

FESTIVAL DE MÚSICA DA PARAÍBA: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara

PARAÍBA MUSIC FESTIVAL: A study on the musical showcases of Rádio Tabajara

Reginaldo VENÂNCIO JÚNIOR¹

Patrícia Monteiro MENDES²

Vitória Batista Nunes de VASCONCELOS³

Universidade Federal da Paraíba | Brasil

Resumo

Este artigo apresenta resultado de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (PPJ) da UFPB, com o objetivo de descrever o processo de criação do 1º Festival de Música da Paraíba, realizado em 2018, demonstrando o papel da Rádio Tabajara no processo de valorização da cultura local no cenário do radiojornalismo expandido. Trata-se de pesquisa qualitativa, realizada por meio de estudo de caso, pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com agentes culturais. A pesquisa demonstrou etapas de criação e desenvolvimento do Festival, abordando impactos sobre a carreira artística de quem venceu a primeira edição, destacando iniciativas da emissora estatal para promover a cultura local em sua programação.

Palavras-chave

Rádio Tabajara; Rádio Expandido; Festivais; Música.

Abstract

This article presents the results of research carried out in the Postgraduate Program in Journalism (PPJ) at UFPB, with the objective of describing the process of creating the 1st Paraíba Music Festival, held in 2018, demonstrating the role of Radio Tabajara in the process of valuing local culture in the expanded radio journalism scenario. This is qualitative research, carried out through case studies, documentary research and semi-structured interviews with cultural agents. The research demonstrated the Festival's creation and development stages, addressing impacts on the artistic career of those who won the first edition, highlighting initiatives by the state broadcaster to promote local culture in its programming.

Keywords

Radio Tabajara ; Expanded Radio ; Festivals ; Music.

RECEBIDO EM 18 DE JUNHO DE 2024
ACEITO EM 05 DE JULHO DE 2024

¹ Jornalista. Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Locutor Apresentador na Rádio Tabajara e Produtor Cultural.

² Jornalista. Doutora em Comunicação pelo PPGCOM-UFPE. Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas pelo PPGC-UFPB. Professora do Departamento de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB.

³ Mestra em Jornalismo pelo Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro do Grupo de Pesquisa Jornalismo Audiovisual e Expandido.

Introdução

Festivais de música competitivos são oportunidades para novos artistas que desejam ter acesso à exposição de seu trabalho, alcançando grandes públicos. Este artigo discute o processo de criação do 1º Festival de Música da Paraíba, em 2018, evento realizado pelo Governo do Estado da Paraíba, através da Rádio Tabajara, uma emissora pública estatal. Pretende-se ainda apresentar alguns programas da emissora e seu papel na promoção musical e artística, em tempos de rádio expandido⁴. A pesquisa, realizada no âmbito de um mestrado profissional, contribui para demonstrar o potencial do radiojornalismo no fomento da cultura local e regional, resgatando ainda a memória de um evento que segue em andamento na Paraíba.

Embora os festivais hoje tidos como mais famosos do Brasil tenham ficado conhecidos pelo período que vai de meados dos anos 1960 ao final dos anos 1970, sabe-se que no início do século XX já existiam concursos de marchas de carnaval, por exemplo. Ou seja, festivais musicais.

Na Paraíba, a repercussão desses festivais nacionais de música ecoou na realização de eventos como o 1º Festival Paraibano da Moderna Música Popular Brasileira em 1967 (Gomes, 2014), ocorrido no Theatro Santa Roza, na capital João Pessoa, onde se apresentaram compositores e intérpretes como Pedro Osmar, que inscreveu duas músicas no Festival Paraibano de 1970, e ambas foram classificadas. Osmar participou da eliminatória, não ficou entre as campeãs, mas essa experiência foi determinante para o prosseguimento de sua carreira (Osmar, 2023).

⁴ Termo criado pelo professor e pesquisador Marcelo Kischinhevsky ao perceber que a escuta radiofônica não estava mais restrita às ondas hertzianas. O rádio já ocupava os ambientes digitais podendo ser acessado pelos computadores, aparelhos celulares e redes sociais. (Kischinhevsky, 2012).

São festivais como estes que revelaram para grandes públicos artistas como Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Milton Nascimento, Gonzaguinha, Djavan, Jorge Bem, Tom Zé, Mutantes. É interessante perceber nestes festivais que mesmo alguns artistas que não obtiveram o primeiro lugar, se beneficiaram da exposição, desenvolvendo uma carreira de sucesso, como é o caso de Caetano Veloso e Gilberto Gil, que ficaram com o terceiro lugar no 4º Festival de Música Popular Brasileira em 1968, com a música *Divino, Maravilhoso*.

Em 2024, o Festival de Música da Paraíba chegou à 7ª edição, recebendo 1.658 inscrições (na soma de todas as edições) e distribuindo um total de R\$ 176.000,00 em prêmios, com vitória do *rapper* paraibano Filosofino, defendendo a música de sua autoria, *Quilombo Groove*.

A realização de um festival de grande porte faz parte da cadeia produtiva de shows envolvendo um enorme conjunto de profissionais que geram impacto significativo na economia ao criar empregos e gerar renda.

Neste artigo, destacamos que o radiojornalismo funciona como um espaço de promoção da arte e cultura produzindo informações sobre eventos musicais, artistas e tendências comportamentais. Abordamos também como o transbordamento do rádio para as diversas plataformas midiáticas contribui para disseminar a produção musical e artística.

Além de uma pesquisa documental, realizamos entrevistas semiestruturadas com personalidades diretamente envolvidas no processo de criação do 1º Festival de Música da Paraíba. Começamos por destacar o papel da Rádio Tabajara, uma das instituições responsáveis pela criação e manutenção do evento, no cenário de um rádio expandido e em transformação.

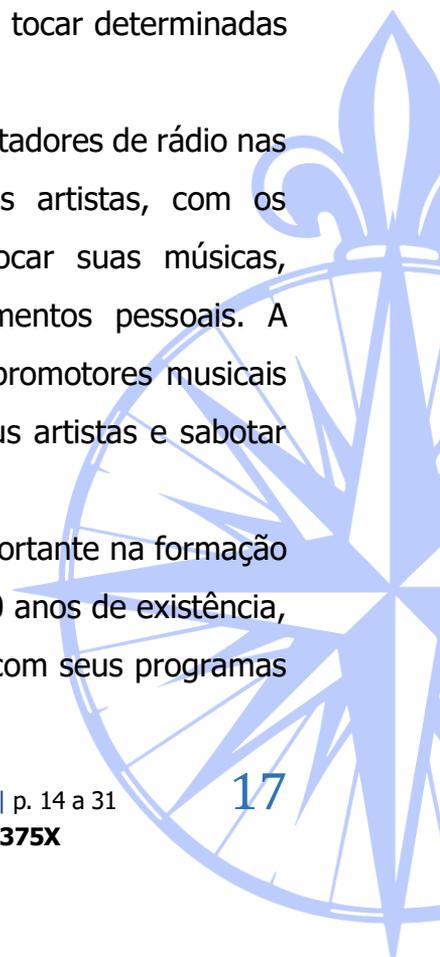
Rádio Tabajara e a promoção da música local

Ao investigar a relação entre emissoras de rádio e gravadoras no Brasil, focando especificamente no papel da promoção e divulgação da música, Gambaro (2018) defende que as estações de rádio podem operar como curadoras de conteúdo musical, ou seja, elas desempenham um papel na seleção e promoção de determinados artistas e músicas para seu público. Esse papel é historicamente significativo, pois as estações de rádio têm sido importantes guardiãs do conteúdo cultural e continuam sendo relevantes no cenário atual da mídia. As estações de rádio podem usar sua posição como curadoras para manter sua legitimidade e competitividade diante da distribuição digital e de outros desafios.

O papel da promoção musical sempre foi importante na indústria musical, com o rádio sendo um fator chave para o sucesso de um artista. A relação entre gravadoras e emissoras de rádio dependia muito do trabalho de promotores musicais, responsáveis por construir relacionamentos com apresentadores e emissoras de rádio e convencê-los a tocar determinadas músicas.

Durante as décadas de 1960 e 1980, os apresentadores de rádio nas estações AM foram a principal fonte de fama dos artistas, com os promotores musicais usando várias táticas para tocar suas músicas, incluindo oferecer incentivos e construir relacionamentos pessoais. A competição entre gravadoras era acirrada, e alguns promotores musicais usavam táticas às vezes antiéticas para promover seus artistas e sabotar seus concorrentes (Gambaro; Vicente; Ramos, 2018).

Na Paraíba, a Rádio Tabajara tem um papel importante na formação e consolidação de artistas locais. Em seus primeiros 20 anos de existência, foi considerada “uma das mais prestigiosas do país”, com seus programas



Reginaldo **VENÂNCIO JÚNIOR** ▪ Patrícia Monteiro **MENDES** ▪ Vitória Batista Nunes de **VASCONCELOS**

de auditório por onde passaram artistas de renome nacional e internacional como Nelson Gonçalves, Orlando Silva (“o cantor das multidões”), Emilinha Borba (uma das “Rainhas do Rádio”) e a Orquestra do trombonista norte-americano Tommy Dorsey, para citar alguns (Souto Maior, 2015).

A Rádio Tabajara é uma das emissoras de rádio mais antigas em atuação no Brasil. Fundada em 25 de janeiro de 1937 como Rádio Difusora da Parahyba PRI-4 (Meireles, 2023; Sousa, 2005). A emissora pertence à Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), vinculada ao governo do estado da Paraíba. A EPC, por sua vez, foi criada em janeiro de 2019, tendo como sua primeira presidente a jornalista Naná Garcez, que está no cargo até hoje.

Desde 07 de agosto de 1999, a Rádio Tabajara opera na frequência modulada 105.5 FM, destacando-se entre outras rádios em atuação na capital paraibana por ser uma das poucas a privilegiar a música local (10,34%) e oferecer uma programação 100% brasileira, conforme verificamos em pesquisa anterior (Venâncio; Mendes, 2022).

Na música, a vitrine radiofônica exposta diariamente pela Rádio Tabajara inclui músicas de compositores paraibanos na sua programação diária, como por exemplo, o Estação 105, que vai ao ar de segunda-feira a sábado das 15h às 17h, e o Palco 105 (atualmente Palco Tabajara), programa das noites de terças-feiras, das 20h às 22h. Autores paraibanos contam sobre o pioneirismo da rádio e sua importância para a cultura local, fomentando a música e os artistas regionais (Carneiro, 2017).

Com o avanço tecnológico tanto na qualidade dos equipamentos de gravação quanto na melhoria do tráfego de dados móveis, o consumo de música foi completamente alterado. O público não depende mais do rádio para ter acesso às novidades musicais. O ouvinte agora tem a possibilidade de consumir a música de seu artista preferido à hora e no lugar que melhor

Festival de Música da Paraíba: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara

lhe convier, o que é resultado de processos como a popularização da internet e a criação de plataformas digitais com seus serviços de *streaming* de áudio.

Kischinhevsky cunhou o termo “rádio expandido” ao investigar o surgimento de um novo tipo de mídia social baseada na transmissão de rádio. Inicialmente ele denominou esta nova forma de mídia como “rádio social” que é caracterizada pelo uso de redes digitais para facilitar as interações entre as emissoras de rádio e seus públicos, representando um momento de transição na história da radiodifusão.

Por um lado, o rádio social se baseia nas tradições e práticas da radiodifusão e, por outro lado, está transformando essas práticas de maneiras significativas, promovendo novas possibilidades de produção, consumo e distribuição sonora para além das ondas eletromagnéticas. Tais transformações incidem sobre os programas culturais da Rádio Tabajara e, por sua vez, também sobre o processo de criação e realização do 1º Festival de Música da Paraíba, como demonstramos a seguir.

Procedimentos metodológicos

Este artigo, extrato de dissertação realizada no PPJ-UFPB, se apoiou em pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. O método é estudo de caso, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental em jornais, *sites* e programas arquivados em plataformas digitais.

Foram realizadas quatro entrevistas com atores envolvidos neste processo: a presidenta da Fundação Espaço Cultural no período de junho de 2016 a junho de 2020, Nézia Gomes; a superintendente da Rádio Tabajara de 2011 a 2018, Duda Santos; o artista e jornalista Adeildo Vieira,

Reginaldo **VENÂNCIO JÚNIOR** ▪ Patrícia Monteiro **MENDES** ▪ Vitória Batista Nunes de **VASCONCELOS**

apresentador do programa Tabajara em Revista até outubro de 2023; e o músico e Diretor Musical do 1º Festival de Música da Paraíba, Sérgio Gallo.

As entrevistas ocorreram de modo presencial, de julho a novembro de 2023. Para a captação, foi usado um gravador, a partir do aparelho *Iphone* 13. As gravações renderam 3 horas, 28 minutos e 41 segundos e foram transcritas manualmente. Nos tópicos seguintes, apresentamos os resultados das entrevistas realizadas de uma forma cronológica, conectando as falas e memórias dos personagens que relataram do sonho de se criar o festival às etapas para a realização do evento e sua “grande final”.

Protagonismo feminino: do sonho à realização do 1º Festival de Música

A jornalista e radialista Maria Eduarda Santos, conhecida como Duda Santos, assumiu o cargo de Superintendente da Rádio Tabajara em 2011, a convite do governador Ricardo Coutinho (PSB), transformando-se na primeira mulher na direção desta rádio em 74 anos de história (Carneiro, 2023).

Como Superintendente, foi responsável pela criação de dois programas focados na cultura e na música local: o Tabajara em Revista, criado em 2017, nas comemorações de 80 anos da rádio; e o Palco 105, lançado em outubro de 2017, na Bodega Arte Café, um ponto de cultura no bairro dos Bancários, zona sul da capital, com a capacidade de até 80 pessoas. Ambos os programas eram apresentados pelo jornalista Jamãrri Nogueira.

Inspirado na ideia de um programa de auditório, o Palco 105 teve a presença ativa do público que era incentivado a participar fazendo perguntas, interagindo com os artistas. Para aumentar o alcance, não havia

Festival de Música da Paraíba: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara a cobrança de ingressos sendo, até hoje, um evento gratuito, com transmissão pelo *Facebook* e *Youtube* da emissora.

Desde que assumiu a presidência da Rádio Tabajara, Maria Eduarda Santos tinha planos de criar o Festival de Música da Paraíba. Seu papel na direção da rádio e na criação dos programas citados “atraíram visibilidade e reconhecimento”. O apoio fundamental veio com a aproximação com a jornalista Marinézia Gomes, que assumiu a presidência da Fundação Espaço Cultural (FUNESC), em maio de 2016.

A sede do Espaço Cultural abriga três grandes teatros: a Sala de Concertos Maestro José Siqueira com capacidade para 550 pessoas; o Teatro Paulo Pontes que comporta 660 cadeiras; o Teatro de Arena com lotação em torno de 1.500 lugares, além da Praça do Povo que já reuniu mais de 11 mil pessoas. Além dos teatros, há uma biblioteca, uma sala de cinema, o planetário, a escola de música Anthenor Navarro e vários espaços para exposições e auditórios para palestras. O órgão gerencia muitos dos equipamentos de cultura do Estado, distribuídos nos 223 municípios paraibanos.

A aproximação entre as duas gestoras deu suporte para a realização do Palco 105, com o apoio de técnicos de palco da Funesc na direção de palco, entre outras tarefas. Em um desses encontros entre Nézia Gomes e Duda Santos, o assunto do festival de música veio à tona e, juntas, as duas apresentaram a ideia ao então governador Ricardo Coutinho. O político sempre esteve próximo de alguns membros da classe artística paraibana.

Por afinidade política, ele que se filiou ao Partido dos Trabalhadores (PT) nos anos 1990, (teve dois mandatos de vereador e dois de deputado estadual antes de se tornar prefeito de João Pessoa em 2002), tinha o apoio de alguns integrantes do antigo Musiclube da Paraíba, como Pedro Osmar.

Depois do aval do governador Ricardo Coutinho, formaram-se grupos das empresas e setores de cultura envolvidos. Da Fundação Espaço Cultural

Reginaldo **VENÂNCIO JÚNIOR** ▪ Patrícia Monteiro **MENDES** ▪ Vitória Batista Nunes de **VASCONCELOS**

(FUNESC) vieram Nézia Gomes, a jornalista e produtora cultural Renata Mora, a chefe do setor de eventos Dora Figueiredo, e os produtores e técnicos de palco Bruno Pires e Rafael Faria. O grupo da Rádio Tabajara era formado por Duda Santos, as produtoras Débora Cristina e Yvina Souto e o produtor de conteúdo Karl Neuman. Também houve apoio da Secretaria de Cultura (SECULT) e da Secretaria de Comunicação (SECOM).

As necessidades técnicas como palco, sonorização, escolha de músicos para a banda e os arranjadores ficaram a cargo da Funesc e da Secom. A elaboração do edital com todas as informações e regras ficou sob a responsabilidade da Rádio Tabajara. O secretário de cultura, Lau Siqueira, ficou com a incumbência de montar a curadoria do festival.

Curadoria e eliminatórias

Com o objetivo de realizar um festival que abrangesse todos os municípios paraibanos, foram feitos contatos com alguns prefeitos e definiu-se que haveria duas eliminatórias no interior do estado: uma no alto sertão, em Sousa, e outra na serra da Borborema, em Campina Grande. A final seria realizada em João Pessoa. Sousa e Campina Grande são duas cidades muito importantes para o turismo paraibano.

Em cada eliminatória seriam escolhidas 12 músicas para que o corpo de jurados na noite da final fizesse a escolha das três primeiras colocadas entre as 24 canções previamente selecionadas, além de eleger o/a melhor intérprete.

O primeiro festival de 2018 foi realizado praticamente sem patrocínio algum. “Quando se falava que o festival era uma ação do Governo do Estado as pessoas não tinham interesse em financiar o evento” (segundo Nézia Gomes). Os custos foram divididos entre as Secretarias e a Funesc, que se

Festival de Música da Paraíba: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara responsabilizou pelos cachês, por exemplo. Segundo Nézia Gomes, o 1º Festival teve cerca de 100 pessoas envolvidas.

Depois de definida a premiação, o encargo financeiro ficou sob a responsabilidade da Rádio Tabajara. Vinte mil reais no total sendo dez mil reais para o primeiro colocado. As inscrições ocorreram de forma *on-line* até o dia 31 de outubro de 2017, com eliminatórias previstas para os dias 13 (Sousa) e 20 (Campina Grande) de janeiro de 2018, e a grande final no dia 27 do mesmo mês na cidade de João Pessoa.

As inscrições alcançaram o número expressivo de 303 músicas inscritas, conforme divulgado na imprensa. A título de comparação, o Festival Internacional da Canção de 1967 teve apenas 46 músicas inscritas (Memória, 2023). Após a tarefa de ouvir 303 músicas analisando-as sob vários critérios (técnicos, poéticos, contextuais), a curadoria do Festival divulgou no dia 21 de novembro de 2017 a lista com as 24 primeiras canções selecionadas para as eliminatórias, ocorridas nas cidades de Sousa e em Campina Grande, em janeiro subsequente (Figura 1).

Fig. 1 - Músicas selecionadas para as semifinais

Título da música	Compositor(a)
Aí é pé de serra	Fábio Smith
Alfenim	Bruno Miranda
Aos olhos de Zabé	Ulisses Rocha
Canário do Sertão	Gabriela Grisi
Capitu	Tom Drummond
Chica Negra Gata	Jonhatas Falcão
Decolagem	Febuk
Eu já tentei de tudo, nega	Aldeni Marques
Engrenando	Pedro Henrique
Flor da Luz	Luiz Carlos Luca
Imprópria	Chico Limeira
Incerteza	Jorge José Ferreira de Lima
Lampejo	Lucas Dourado
Lar de Encantos	Elosman Gondim
Liberdade	Regina Limeira
Mano Brown com Gonzagão	João Jaguaribe
Paraíba Mood	Levy Nascimento
Sopro da Loca	Renato Anderson Lima
Sonho de Cantador	Wagner Malta
Tectônica	Marcelo Piancó e Thyego Lopes
Tanto	Wister
Tua Estrada	Daniel Pina
Um Samba a Dois	Poty Holanda
Zabé da Loca	Severino Floriano

Fonte: Acervo do autor

Reginaldo **VENÂNCIO JÚNIOR** ▪ Patrícia Monteiro **MENDES** ▪ Vitória Batista Nunes de **VASCONCELOS**

Além destas músicas selecionadas, foi divulgada, em jornais e na Rádio Tabajara, uma lista de suplência com 10 músicas e seus respectivos compositores que estariam aptos a entrar na lista das 24 principais, caso houvesse desistência ou eliminação por algum critério técnico. Duas músicas que não atenderam todas as exigências foram substituídas por duas que estavam na suplência: *Decolagem* e *Lar de Encantos* deram lugar a *Santo de Casa* (Adeildo Vieira) e *Até Quando O Sertão Virar Mar* (Marcos Vinícius).

Para a primeira noite de eliminatórias realizada na cidade de Sousa no dia 13 de janeiro de 2018, foram sorteadas: *Mano Brow com Gonzagão*; *Alfenim*; *Imprópria*; *Canário do Sertão*; *Aí É Pé de Serra*; *Tanto*; *Eu Já Tentei de Tudo*; *Nega*; *Santo de Casa*; *Até Quando o Sertão Virar Mar*; *Paraíba Mood*; *Capitu* e *Liberdade*. A comissão julgadora para a 1ª eliminatória foi composta por Geraldo Magalhães, Maycon Carvalho, Eleonora Falcone, Luizinho de Pombal e Helinho Medeiros.

Já para segunda noite de eliminatórias, no dia 20 de janeiro de 2018, em Campina Grande, foram apresentadas as músicas: *Sopro da loca*; *Aos olhos de Zabé*; *Zabé da Loca*; *Incerteza*; *Sonho de cantador*; *Tectônica*; *Chica Negra Gata*; *Flor de luz*; *Um samba a dois*; *Tua estrada*; *Lampejo* e *Chama pelo nome*. Esta última também estava na lista de suplência e substituiu a música *Engrenando* (Pedro Henrique).

A noite da grande final do Festival

Na noite da grande final do Primeiro Festival de Música da Paraíba, 27 de janeiro de 2018, o público lotou o Teatro de Arena, um dos quatro grandes ambientes de espetáculos que compõem o Espaço Cultural. Havia

Festival de Música da Paraíba: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara torcidas organizadas exibindo faixas com os nomes das músicas para a qual faziam campanha e pediam aplausos.

Fig. 2 - Final do 1º Festival de Música da Paraíba



Fonte: Thercles Silva

O ator e diretor Daniel Porpino foi o mestre de cerimônias, responsável por apresentar os concorrentes, a trajetória artística e a inspiração para a música.

Em terceiro lugar, o Quarteto Avuô que homenageou Zabé da Loca não apenas na letra (e no título: *Sopro da Loca*), mas também nos instrumentos pelos quais Zabé ficou conhecida em sua carreira artística, que são os pífanos e a zabumba. Em segundo lugar foi escolhido “um dos arranjos mais belos da noite”: *Capitu* de Tom Drummond, que trouxe uma sanfona para somar aos instrumentos da banda base.

E em primeiríssimo lugar: Chico Limeira, com a canção *Imprópria!* Esta música realmente teve maior respaldo do público, segundo Sérgio Gallo, Diretor Musical do Festival. Chico subiu ao palco e suas palavras reforçaram a preocupação com o comportamento político dos brasileiros naquele ano que se iniciava: “2018 vai exigir da gente enquanto pessoa e ser humano, vamos transformar, vamos nos posicionar!”

Após a divulgação do resultado, Chico Limeira foi convidado a cantar novamente sua canção. No meio da exibição alguns concorrentes invadiram o palco e abraçaram ou cantaram junto com o campeão, demonstrando o clima de camaradagem que permeou todo o certame, conforme citou Adeildo Vieira.

Fig. 3 - Chico Limeira entre Duda Santos e Nézia Gomes



Fonte: Therdes Silva

Duda Santos comentou sobre este clima de não competitividade que foi a tônica do festival, desde as eliminatórias até a grande final. Para muitos, mais que a premiação valia a divulgação de seus trabalhos e alcançar grandes públicos. Duda citou o caso de um concorrente que ficou no mesmo quarto que Adeildo Vieira, na cidade de Sousa, e “não estava acreditando que estava ao lado do ídolo”. Ela contou:

Muito mais do que essa história da premiação em dinheiro, a gente promoveu o encontro de cultura, o encontro de artistas, né? A magia que aconteceu no festival. E, o bonito também do festival era que a gente fazia isso com toda a dignidade que a arte paraibana merece (Duda Santos em entrevista ao autor).

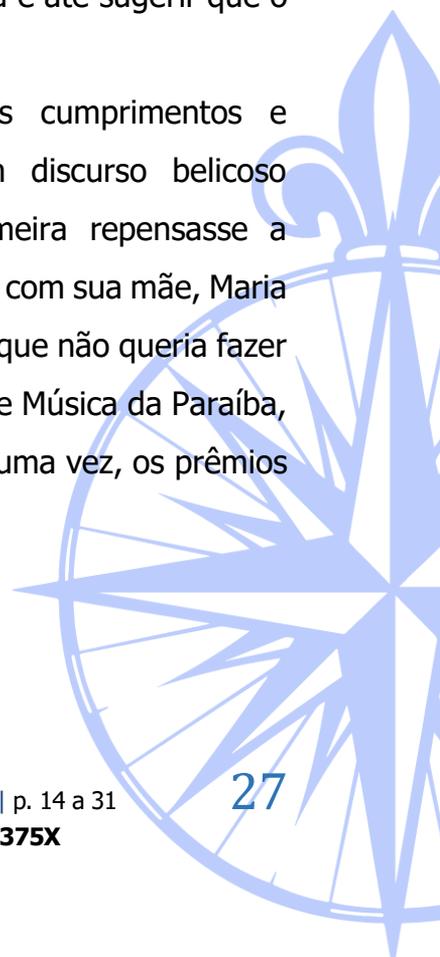
A equipe responsável por julgar as músicas e as performances dos finalistas na noite de 27 de janeiro de 2018 foi composta exclusivamente por profissionais que não tinham relações próximas com a música produzida na Paraíba e que não residiam no estado.

A partir de pesquisa documental em *sites*, jornais e entrevistas na Rádio Tabajara, foi possível refletir sobre o impacto de vencer o 1º Festival de Música da Paraíba na carreira do artista Chico Limeira:

Potencializou a minha música, falo especialmente de "*Imprópria*". O Festival conseguiu deixar ela ainda maior e fez com que eu chegasse em outros lugares, ainda mais longe; Eu tinha lançado um disco seis meses antes do Festival e esse disco também repercutiu grandemente depois do evento, foi muito importante mesmo (...). O Festival é esse mecanismo que dá um *zoom* nas canções, com o júri especializado, até mesmo o público (Limeira, 2024).

Mas Chico também enfrentou o ódio de algumas pessoas pelo teor da letra de *Imprópria*. A música questiona a necessidade de se nomear ruas, logradouros, praças com nomes de políticos. Alguns descendentes de personalidades citadas na canção se incomodaram, a ponto de confrontar o compositor numa casa de shows da capital paraibana e até sugerir que o prêmio deveria lhe ser tomado.

A repercussão com essa canção, todos os cumprimentos e felicitações, mas também o efeito nocivo de um discurso belicoso ameaçando seu bem-estar fez com que Chico Limeira repensasse a participação em festivais e, inspirado por uma conversa com sua mãe, Maria Déa, escreveu uma canção em forma de carta dizendo que não queria fazer música para ganhar festival. Em 2019, no 2º Festival de Música da Paraíba, a canção *Carta para Maria* daria a Chico Limeira, mais uma vez, os prêmios de campeão e de melhor intérprete do Festival.



Considerações finais

O 1º Festival de Música da Paraíba nasceu num momento de efervescência da música autoral paraibana, gerenciado pelos profissionais da Rádio Tabajara e da Fundação Espaço Cultural. O momento em que o festival foi criado era muito propício pelo que se percebia na cidade: pessoas saindo de suas casas para prestigiar os artistas paraibanos, vários pontos de cultura surgindo em locais alternativos à tradicional orla pessoense.

Mas também era um período complicado politicamente em que a classe artística, que já tinha vivido experiências passadas de perseguição, censura, tortura em tempos de ditadura, pressentia o que poderia acontecer nas eleições de 2018, dada a cassação do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff. Mas mesmo assim, já se percebia alguns cantores expondo suas opiniões políticas em plataformas como o *Twitter* e/ou *Instagram*, por exemplo, tanto reforçando a esperança em seus fãs quanto o ódio de pessoas de direita. Este sentimento de preocupação e cobrança perante a sociedade pode ser encontrado em pelo menos duas das músicas que concorreram no festival, inclusive na música campeã.

Esta pesquisa nos mostra que o Festival de Música da Paraíba é uma vitrine para a música produzida localmente. A Paraíba tem um histórico de grandes nomes da música brasileira como Orquestra Tabajara, Sivuca, Jackson do Pandeiro, Chico César, Zé Ramalho, Elba Ramalho, para citar alguns exemplos de uma região tão diversa quanto rica, não apenas na música que circula nas rádios, mas também pelos palcos, apresentando músicas no que se convencionou chamar “de concerto” ou em manifestações “populares”, como o maracatu ou o cavalo marinho, dos quais a Paraíba tem representantes.

O Festival de Música da Paraíba fomenta a cultura e a diversidade local, oferecendo equipe de arranjadores e músicos de competência reconhecida,

Festival de Música da Paraíba: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara som e estrutura de palco de grandes espetáculos. Está à disposição de quem é nativo do estado ou mora há alguns anos no local.

A Rádio Tabajara cumpre seu papel de rádio pública ao privilegiar a música paraibana em sua programação. A música local ganhou forte aliada com a criação do Tabajara em Revista e do programa Palco 105 (atualmente Palco Tabajara), um programa radiofônico de auditório que por causa da tecnologia é também disseminado além das ondas sonoras, pois as imagens captadas são transmitidas em plataformas como o *Facebook* e o *Youtube*, exemplo de rádio expandido.

Os festivais de música são, portanto, oportunidades que artistas, compositores e/ou intérpretes têm de expor sua obra para um grande número de pessoas. Com a repercussão, bastidores e transmissão dos eventos via rádio e em plataformas digitais como o *Facebook* e *Youtube*, por exemplo, essa audiência ganha uma proporção ainda maior balizada pelo rádio expandido.

A pesquisa reforça que o radiojornalismo praticado pela Rádio Tabajara, ao privilegiar a cultura e os artistas locais em sua programação, contribui para um processo de promoção e valorização da música paraibana.

Referências

CARNEIRO, J. **Rádio Tabajara: Patrimônio Cultural da Paraíba**. João Pessoa: Gráfica JB, 2017.

CARNEIRO, J. Maria Eduarda, de ouvinte a superintendente da Rádio Tabajara. **Rádio Tabajara AM e FM**, 2 de fevereiro de 2012. Disponível em: <http://radiotabajarapb.blogspot.com/2012/02/maria-eduarda-de-ouvinte.html>. Acesso em: 08 dez. 2023.

CABRAL, G. Rádio Tabajara vai estrear hoje o programa Palco 105: A primeira edição do programa apresentado por Jamarri Nogueira acontece hoje, a partir das 20h, na Bodega Arte Café. **Jornal A União**, 3 de outubro de 2017. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/2017/outubro/a-uniao-03-10-2017/@@download/file/Jornal%20em%20PDF%2003-10-17.pdf. Acesso em: 06 dez. 2023.

Reginaldo **VENÂNCIO JÚNIOR** ▪ Patrícia Monteiro **MENDES** ▪ Vitória Batista Nunes de **VASCONCELOS**

GAMBARO, D; VICENTE, E; RAMOS, T. S. A divulgação musical no rádio brasileiro: da “caitituagem” aos desafios da concorrência digital. **Contracampo**, Niterói, v. 37, n. 02, pp. 132-151, ago. 2018/nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17631>.

GOMES, E. P. **O contexto dos festivais de música popular brasileira na Paraíba**. João Pessoa: Ideia, 2014.

GUEDES, L. A Bodega oferece espaço intimista e apresentações culturais. **Jornal A União**, 18 de junho de 2016. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/a-bodega-traz-apresentacoes-culturais-e-artisticas-aos-visitantes. Acesso em 08 de dez. 2023.

GUEDES, L. ‘Tabajara em Revista’ ganha destaque nas ondas do rádio: Programa apresentado pelo jornalista Jamarri Nogueira, que divulga a cena cultural paraibana já caiu nas graças do público. **Jornal A União**, 10 de setembro de 2017. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/2017/setembro-2/a-uniao-10-09-2017. Acesso em: 06 dez. 2023.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio social: mapeando novas práticas interacionais sonoras. **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 19, n. 02, pp. 410-437, mai/ago. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12323>. Acesso em: 05 dez. 2023.

Festival Internacional de Canção. **Memória Globo**, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/musicais-e-shows/festival-internacional-da-cancao/noticia/edicoes.ghtml>. Acesso em 11 dez. 2023.

MEIRELES, N. Tabajara AM: a migração da primeira rádio da Paraíba. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, São Paulo, v.22, n.44, set./dez, 2023, p. 316-328. Disponível em: <https://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/1078/987>. Acesso em: 15 maio 2023.

OSMAR, P. Pedro Osmar: sua história e a criação do musiclube da paraíba. [Entrevista cedida a] Reginaldo Venâncio Júnior. **Liquidificador Podcast**, João Pessoa, n. 01, jun. 2021. Disponível em: Pedro Osmar, sua história e

Festival de Música da Paraíba: um estudo sobre as vitrines musicais da Rádio Tabajara
a criação do Musiclube da Paraíba - Liquidificador Podcast | Podcast on
Spotify. Acesso em: 16 maio 2023.

PIZA, D. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOUSA, M. B. **Do Gramafone ao satélite**. História do rádio paraibano
1931- 2000. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

SOUTO MAIOR, G. **Rádio: história e radiojornalismo**. João Pessoa: A União,
2015.

VENÂNCIO JR, Reginaldo; MENDES, P. O que toca nas emissoras
paraibanas: uma análise sobre os gêneros musicais em tempos de rádio
expandido. In: **Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da
Comunicação**, 45., 2022, João Pessoa. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/7456/5116>.
Acesso em: 17 maio 2023.

